Visita XXXVI

> **Epígrafe.** «Convertei-vos, convertei-vos, deixando os vossos péssimos caminhos: e porque haverá vós de morrer, casa d'Israel?» (Ez 33, 11)

Pobres pecadores, quem quer que sejamos, por que queremos morrer, isto é, viver longe de Deus, retidos pelo temor de não sermos perdoados? Vamos a Belém e viveremos. Ali, em presença deste pobre presépio, aos pés deste pequeno Menino, nosso Irmão e nosso Salvador, a confiança e o amor darão lugar à desconfiança e ao temor. A lembrança de nossas faltas passadas nos inspirará ternos pesares, fará correr doces lágrimas, e a vista de nossas misérias presentes só servirá para tornar as nossas orações mais humildes, a nossa boa vontade mais sincera: e seremos salvos.

Sem dúvida somos verdadeiros filhos pródigos, que dissipamos o rico patrimônio de graças recebido no batismo, na primeira comunhão e alhures. Despojados da veste da justiça, estamos cobertos dos farrapos do pecado; mas nem por isso temos razão alguma para desanimar. O Menino de Belém não somente nos reconciliou com nosso Pai celeste e rasgou a sentença de condenação proferida contra nós; devolveu-nos ainda todos os nossos bens, dando-nos os seus méritos.

«*Morrendo por nós*», diz o Apóstolo, «*fez-se nossa sabedoria, nossa justiça, nossa santificação, nossa redenção.*»[1] Quantas riquezas encerram essas palavras! Para explicar apenas uma delas, digamos com são Bernardo que o divino Menino se fez a nossa justiça, para a ablução dos pecadores.[2] Sim, justiça, porque Deus Pai, aceitando como resgate nosso os sofrimentos e a morte de seu Filho, está obrigado em justiça a perdoar-nos. O inocente fez-se vítima de nossos pecados, para que, em virtude de seus méritos, o perdão nos fosse adquirido por direito de justiça.[3] Eis por que Davi pedia a Deus que o salvasse, não em nome de sua misericórdia, mas em nome de sua justiça.[4]

Lê-se na vida de são Bernardo que, tendo sido transportado em espírito ao julgamento de Deus, o demônio lhe censurava as infidelidades e se esforçava por lançá-lo no desânimo, mostrando-lhe que não tinha direito algum ao céu. «*Sei-o*», respondeu o santo;

> *mas meu Irmão e meu Salvador tem nele um duplo direito: como Deus, e como homem. Guarda para si o primeiro, e deu-me o segundo.*

O demônio, confundido, fugiu e a visão desapareceu. Almas atormentadas pela tentação do desânimo e do temor, fazei como são Bernardo, e a confiança renascerá em vosso coração, e vossa tristeza dará lugar à alegria.

O Menino de Belém não se contenta em nos ter proporcionado imensos tesouros de misericórdia, insta-nos ainda a aceitá-los. Seu mais ardente desejo é salvar os pobres pecadores, comunicando-lhes as suas graças. Ouvindo-o, dir-se-ia que não veio à terra pelos justos, mas pelos pecadores: *«Eu vim chamar não os justos, mas os peccadores»*. *«O Filho do homem veio buscar, e salvar o que tinha perecido.»*[5] É esse desejo que o fazia correr atrás deles, gritando:

> *Pecadores, pecadores, voltai ao vosso coração; ele vos dirá os meus benefícios e o meu amor, e não me ofendereis mais. Voltai-vos para mim, e eu vos abraçarei.*[6]

Para dizer tudo numa só palavra: tal é a ternura do Menino de Belém pelos pecadores que o fez descer do céu, nascer neste estábulo onde o vejo desprovido de tudo, repousar sobre um pouco de palha, chorar e sofrer, até expirar na cruz.[7]

Aqui vem uma reflexão indicada pelo apóstolo são Paulo. Antes que Deus se fizesse homem, tinha sem dúvida misericórdia de nós; mas não sentia a compaixão por nossas misérias. A compaixão supõe o sofrimento, e Deus não é capaz de sofrer. *«Ora»*, diz são Paulo,

> *para ter compaixão de nós, o Verbo eterno quis fazer-se homem, capaz de sofrer e semelhante aos homens, que sabem o que é a compaixão; quis assim não somente para nos salvar, mas para ser compassivo e misericordioso conosco.*[8]

Ó divino Menino! como é grande, como é terna a vossa compaixão por mim e por todos os pobres pecadores! Manifesta-se a cada instante de vossa vida, em cada uma de vossas palavras e de vossas ações: dir-se-ia que é a alma de vossa alma. É ela que vos faz dizer:

> *Sou o bom Pastor que corre atrás da ovelha perdida; congratulai-vos comigo por tê-la reencontrado.*[9]

É ela que vos faz dizer:

> *Sou esse bom Pai que, vendo voltar a ele o filho pródigo, não o rejeita, mas o aperta nos braços, cobre-o de beijos e sente-se quase sufocado pela consolação de vê-lo arrependido.*[10]

É ela que vos faz dizer: *«Eis-ahi estou eu á porta, e bato.»*[11] Compreendes, minha alma? Embora expulso de um coração pelo pecado, o divino Menino não o abandona. Como um pobre mendigo, fica à porta, exposto a todas as intempéries das estações, ao calor do dia, ao frio da noite, ao vento e à chuva. Ouve o ruído das loucas alegrias a que se entrega esse coração ingrato; vê as homenagens sacrílegas que presta ao demônio: nada o desanima. Bate suavemente à porta desse coração, dizendo: Sou eu, estou aqui, abre-me. E fica assim durante semanas, meses, ai de nós! muitas vezes anos inteiros.

É ela ainda que lhe faz dizer a seus discípulos, cujo zelo indiscreto queria chamar o fogo do céu sobre uma cidade culpada:

> *Vedes qual é a minha compaixão pelos pecadores, e pedis vingança! Ide, ide, não sabeis que espírito vos anima.*[12]

É ela, enfim, que lhe faz dizer:

> *Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e acabrunhados sob o peso de vossos pecados, e eu vos aliviarei.*[13]

A compaixão do Menino de Belém não é apenas em palavras e nos lábios. Vede com que bondade, no curso de sua vida pública, perdoa a Madalena logo que ela se reconhece, e a muda em santa! Com que ternura devolve ao paralítico a saúde da alma e do corpo! Com que indulgência sobretudo se comporta com a mulher adúltera! Os anciãos lhe trazem essa pecadora para que a condene. Jesus volta-se para ela e lhe diz: *«Ninguem te condemnou? [...] Nem eu tão pouco te condemnarei.»*[14] Como se quisesse dizer-lhe: Nenhum dos que pediam a tua morte te condenou, como poderia eu condenar-te à morte, eu que vim para salvar os pecadores? Vai em paz e não peques mais.[15]

Sua maior dor é encontrar almas obstinadas que repelem os avanços de sua misericórdia. Por cada uma chora como por Jerusalém. Quantas vezes, diz, não procurei devolver-vos a minha amizade, os vossos méritos perdidos e os vossos direitos ao céu, e não o quisestes! Quanto a nós, desde hoje, em presença de seu pobre berço, digamos-lhe como Samuel: Falai, Senhor, porque o vosso servo escuta e quer obedecer-vos.

Pequena coroa: Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Examinar o que domina em mim, o temor ou a confiança.

Notas

[1] *Factus est nobis sapientia a Deo et justitia et sanctificatio et redemptio.* «O qual nos tem sido feito por Deos sabedoria, e justica, e santificação, e redempção.» (1 Cor 1, 30.)

[2] *Justitia in ablutione peccatorum.*

[3] *Qui non noverat peccatum, pro nobis peccatum fecit, ut nos efficeremur justitia Dei in ipso.* «Aquelle, que não havia conhecido peccado, o fez peccado por nós, para que nós fossemos feitos justiça de Deos n'elle.» (2 Cor 5, 21.)

[4] *In justitia tua libera me.* «Livra-me, segundo a tua justiça.» (Sl 30, 2.)

[5] *Non veni vocare justos, sed peccatores.* (Lc 5, 32.) — *Filius hominis venit quærere et salvum facere quod perierat.* (Lc 19, 10.)

[6] *Redite prævaricatores ad cor.* «Voltai, prevaricadores, para dentro do vosso coração.» (Is 46, 8.) — *Convertimini ad me, et ego convertar ad vos.* «Convertei-vos a mim, [...] e eu me converterei a vós.» (Zc 1, 3.)

[7] *Per viscera misericordiæ Dei nostri, in quibus visitavit nos oriens ex alto.* «Pelas entradas de misericordia do nosso Deos: com que lá do alto nos visitou este Sol no Oriente.» (Lc 1, 78.)

[8] *Non enim habemus pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris, tentatum autem per omnia pro similitudine, absque peccato... debuit per omnia fratribus similari, ut misericors fieret.* (Hb 4, 15; 2, 17.)

[9] *Congratulamini mihi, quia inveni ovem meam quæ perierat.* «Congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido.» (Lc 15, 6.)

[10] *Occurrens cecidit super collum ejus, et osculatus est eum.* «E correndo lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou.» (Lc 15, 20.)

[11] *Sto ad ostium et pulso.* (Ap 3, 20.)

[12] *Nescitis cujus spiritus estis.* (Lc 9, 55.)

[13] *Venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos.* (Mt 11, 28.)

[14] *Nemo te condemnavit, nec ego te condemnabo.* (Jo 8, 11.)

[15] *Vade in pace et jam amplius noli peccare.* (*Ibid.*)

Revision #1
Created 23 November 2026 23:45:51 by Admin
Updated 23 November 2026 23:45:51 by Admin